

ENSINO A DISTÂNCIA

NO BRASIL

ANTONIO JOSÉ FERREIRA GOMES



ENSINO A DISTÂNCIA

NO BRASIL

ANTONIO JOSÉ FERREIRA GOMES



© 2021 – Universidade Atual Editora

uniatual.grupomultiatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Autor

Antonio José Ferreira Gomes

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/Universidade Atual

Revisão: O Autor

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Rícael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G633e Gomes, Antonio José Ferreira
Educação a Distância no Brasil / Antonio José Ferreira Gomes. –
Formiga (MG): Universidade Atual Editora, 2021. 27 p.: il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-995659-1-5

DOI: 10.5281/zenodo.5143564

1. Educação. 2. Tecnologias Digitais. 3. Distância. 4. Brasil. I.
Gomes, Antonio José Ferreira. II. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora

CNPJ: 35.335.163/0001-00

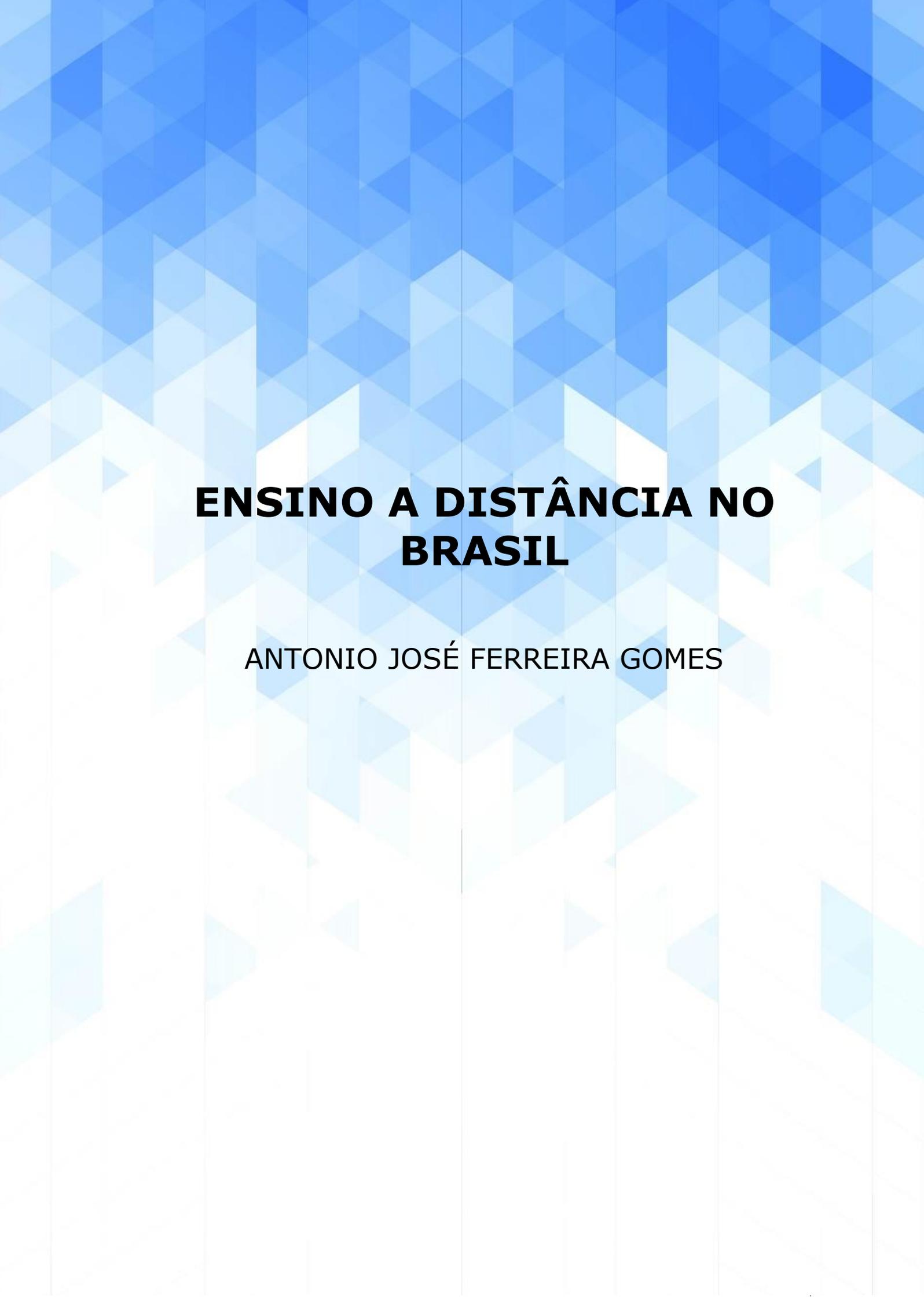
Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.uniatual.com.br

universidadeatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>



ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL

ANTONIO JOSÉ FERREIRA GOMES

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 7 |
| Capítulo 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| Capítulo 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 12 |
| Capítulo 3 METODOLOGIA | 19 |
| Capítulo 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS | 23 |
| Biografia CURRÍCULO DO AUTOR | 26 |

The background of the page is a complex, repeating geometric pattern of blue and white triangles and squares, creating a 3D effect of stacked cubes. The colors transition from a deep blue at the top to a light, almost white blue at the bottom. The pattern is centered and fills the entire page.

RESUMO

RESUMO

Diante de novos rumos tomados pela educação, novas tendências passaram a fazer parte do cenário educativo, voltadas às pedagogias do "aprender a aprender", da individualização do processo educativo. O surgimento da Educação a Distância (EaD) no Brasil tem uma ampla trajetória histórica, porém a delimitação das suas origens é um assunto que oferece controvérsias, pois nem sempre os estudiosos concordam em todos os pontos. Trazer a tecnologia para as aulas é uma maneira de diversificar as atividades. Então, ao trabalhar assim, o professor pode tornar as suas aulas mais atrativas, levando-o a refletir sobre as diversas formas de ensino e aprendizado dentro de determinada disciplina no ensino superior. Sobre esses aspectos, o presente estudo buscou compreender, por meio de pesquisa bibliográfica, as possibilidades de desenvolver o ensino a distância, por meio das tecnologias digitais.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino a Distância. Aprendizado.



Capítulo 1
INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Hoje, mais do que nunca, vivemos numa sociedade repleta por transformações em todos os seus cenários, dentre eles, que é o nosso foco, o educacional. A educação brasileira desde seus primórdios se apresenta em meio a conflitos, tabus e indecisões, o que de certa forma influenciou numa educação em crise. Com o passar do tempo, muitas coisas foram colocadas em xeque, tabus foram quebrados, métodos foram superados e inovados, teorias foram surgindo e inovando; tudo isso possibilitou uma visão mais reflexiva e crítica da educação; porém muito ainda há de ser modificado.

Diante de novos rumos tomados pela educação, novas tendências passaram a fazer parte do cenário educativo, mais voltadas às pedagogias do "aprender a aprender", da individualização do processo educativo.

Os tradicionais métodos de ensino têm como horizonte a figura de um professor detentor absoluto do saber que será transmitido, independentemente do interesse e da participação dos alunos. No método tradicional, os planos de aula são preparados antecipadamente pelo professor, respeitando sua forma, tempo de exposição e conteúdo, fato que compromete o espaço destinado para que o aluno participe e faça suas ponderações. Neste cenário construído sobre o método tradicional, os questionamentos, discussões ou diversificações sobre o tema em estudo tornam-se escassos e descontextualizados fazendo com que os alunos fiquem de mãos atadas na busca pela autonomia de seu aprendizado (GOMES; PINTO; PAULA, 2011).

O surgimento da Educação a Distância no Brasil tem uma ampla trajetória histórica, porém a delimitação das origens da EaD é um assunto que oferece controvérsias, pois nem sempre os estudiosos concordam em todos os pontos.

Na visão de Ribeiro (2014, p. 10), "A EaD não constitui uma modalidade de ensino-aprendizagem totalmente nova. Na verdade, o que se observa é a renovação do conceito pelo emprego de tecnologias e pelo avanço da informática na educação." Nesse sentido, faz-se necessária uma redefinição da amplitude dessa modalidade de ensino devido à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na EaD.

Logo, o estudo apresenta a seguinte problemática: de que forma os docentes podem criar um ambiente colaborativo, que enriquecerá as suas aulas, podendo, assim, preencher as possíveis lacunas deixadas ao longo do tempo em relação às Tecnologias de informação no Ensino Superior a Distância?

Como tentativa de resposta, apresenta-se como objetivo geral compreender, por meio de pesquisa bibliográfica, as possibilidades de desenvolver o ensino a distância, por meio das tecnologias digitais.

Os Objetivos específicos podem ser elencados da seguinte forma:

- Discorrer acerca do ensino a Distância no Brasil;
- Verificar as bases legais da EAD no Brasil;
- Compreender de que forma a tecnologia digital é essencial ao ensino a distância.

Justifica-se a opção pelo tema, visto que, inserir a tecnologia nas aulas é uma maneira de diversificar as atividades. Não basta apresentar as tecnologias, mas também, oferecer desafios ao aluno diante de atividades que o leve ao raciocínio, levando em conta suas capacidades cognitivas.



Capítulo 2
REFERENCIAL TEÓRICO

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve histórico da EAD no Brasil

O surgimento da Educação a Distância no Brasil tem uma ampla trajetória histórica, porém a delimitação das origens da EaD é um assunto que oferece controvérsias, pois nem sempre os estudiosos concordam em todos os pontos.

Na visão de Ribeiro (2014, p. 10), “A EaD não constitui uma modalidade de ensino-aprendizagem totalmente nova. Na verdade, o que se observa é a renovação do conceito pelo emprego de tecnologias e pelo avanço da informática na educação.” Nesse sentido, faz-se necessária uma redefinição da amplitude dessa modalidade de ensino devido à introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na EaD.

Ao longo da história, a EaD evoluiu, podendo ser caracterizada, segundo Moore e Kearsley (2007), por cinco gerações diferentes: 1ª Geração: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; 2ª Geração: ensino por rádio e televisão; 3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; 4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da internet.

Já para Alves (2009), a história da EaD no Brasil pode ser dividida em três momentos: 1-Inicial: com a criação das Escolas Internacionais, em 1904 e da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923; 2-Intermediário: destacando-se o Instituto Monitor (1939) e o Instituto Universal Brasileiro (1941); 3-Moderno: influenciado por três organizações: a Associação Brasileira de Teleducação (ABT); o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (Ipaee) e a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

No Brasil, a EaD passou a ser conhecida a partir de projetos de ensino supletivo via televisão e fascículos. Nesse caso, conforme Nunes (1993), a EaD teve início com a implantação do Instituto Rádio Monitor, em 1939, e com o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Ou seja, comparando com os momentos descritos acima por Alves, a EaD teria começado no momento Intermediário. Assim, Nunes não leva em consideração as ações feitas antes desse período (ALVES, 2009).

2.2 Bases legais da EAD no Brasil

Em especial, os artigos 80 e 87 da LDB estabelecem algumas regulamentações como:

- Definição de educação a distância, abrangendo todos os cursos que não sejam estrita e integralmente presenciais;
- Exigência de credenciamento específico das Instituições de Ensino Superior (IES) para oferecer quaisquer cursos de EaD, organizada com abertura e regime especiais;
- Exigência de autorização/reconhecimento de cursos de graduação;
- Exigência de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de pós-graduação stricto sensu dependentes da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Avaliação da CAPES;
- Dispensa de processo de autorização/reconhecimento para cursos de pós-graduação lato sensu para instituições credenciadas para EaD;
- Transferência e aproveitamento de estudos entre as modalidades;
- Exigência de exames presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação stricto e lato sensu.

Em 03 de abril de 2001, foi publicada a Resolução CNE/CES nº 1. O Conselho Nacional de Educação (CNE), nessa resolução, estabelece as normas para a pós-graduação lato (especialização) e stricto sensu (mestrado e doutorado), cujos cursos à distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União (ABED, 2016).

Em 29 de dezembro de 2004, foi publicada a Portaria nº 4.361, que revogou a Portaria nº 301, de 07 de abril de 1998, que estabelece os processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior (IES), credenciamento para oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior para oferta de cursos superiores à distância (ABED, 2016).

Em 09 de junho de 2005, foi publicada a Resolução CNE/CES nº 2, que altera a Resolução CNE/CES n.º 1, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre os cursos de

pós-graduação stricto sensu oferecidos no Brasil por instituições estrangeiras, diretamente ou mediante convênio com instituições nacionais, passando a vigorar então que os diplomados ou os alunos matriculados, no prazo estabelecido no art. 1º da Resolução CNE/CES n.º 2/2001, nos cursos referidos no caput e que constem da relação da CAPES, deverão encaminhar a documentação necessária ao processo de reconhecimento de seus diplomas diretamente às universidades públicas ou privadas que ofereçam cursos de pós-graduação avaliados pela CAPES e reconhecidos pelo MEC, na mesma área de conhecimento ou área afim e em nível equivalente ou superior (ALVES, 2009).

Em 19 de dezembro de 2005, foi publicado o Decreto nº 5.622, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Além do que já foi dito na seção sobre concepções da EaD, tal Decreto determina que os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) a distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecem às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecidos no referido Decreto, cabendo à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES editar as normas complementares a esse Decreto, para tal fim, no prazo de cento e oitenta dias, contados da data de sua publicação (ALVES, 2009).

Essas funções serão exercidas pelo Ministério da Educação, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Em relação às atividades de supervisão das IES, ficarão sob responsabilidade da Secretaria de Educação Superior, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica e a Secretaria de Educação a Distância. Já em relação às atividades de avaliação, ficam sob responsabilidade do SINAES (ABED, 2016).

Em 08 de junho de 2006, é publicado o Decreto nº 5.800, que institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, que é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Conforme o Parágrafo único do Art. 1º (ABED, 2016).

Em 10 de janeiro de 2007, foi publicada a Portaria Normativa nº 2, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância, estabelecendo que o credenciamento de instituições para oferta de educação nessa modalidade deverá ser requerido por IES já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme Art. 80 da LDB e Art. 9º do Decreto nº 5.622, de 19/12/2005 (ALVES, 2009).

Em agosto de 2007, foi elaborado o documento sobre os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância, que define princípios, diretrizes e critérios que sejam referenciais de qualidade para as instituições que ofereçam cursos na modalidade a distância, em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de dezembro de 2005, do Decreto 5.773, de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de janeiro de 2007, porém sem força de lei (RIBEIRO, 2014).

Em 08 de novembro de 2007, foi publicada a Portaria nº 1.047, que estabelece diretrizes para a elaboração, pelo INEP, dos instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância, nos termos do art. 6º, inciso IV, do Decreto nº 5.773/2006. Em relação ao credenciamento institucional, a avaliação contempla as seguintes dimensões: 1- Organização Institucional para a Educação a Distância; 2- Corpo Social; 3- Instalações Físicas (ABED, 2016).

2.2 A tecnologia digital e o Ensino Superior a Distância

Fuza (2016) analisou como os discursos oficiais tratam o letramento acadêmico, influenciando nas publicações dos pesquisadores brasileiros. A autora entende a escrita como diretamente influenciada por relações de poder, no que diz respeito ao seu processo de interlocução. Nesta vertente, a análise documental foi capaz de realçar como e quais discursos oficiais influenciam nas práticas de escrita acadêmica. Foram evidenciados dois tipos de discursos, os que possuem um foco mais democráticos presentes na Constituição Federal, LDB e PNE, com um viés mais liberal e focado no âmbito social da escrita, em detrimento do normativo e, por sua vez, o discurso deliberativo, baseado nas determinações do CNPq e da CAPES.

Miranda (2016) demonstrou como as tecnologias digitais estão influenciando as práticas de letramento de pesquisadores do Brasil. Tal pesquisa diz respeito a um recorte da tese da autora e apresenta os diálogos com 04 professores de uma universidade pública de São Paulo. Por meio desses diálogos, foi possível a percepção das mudanças nas práticas de escrita dos professores/pesquisadores com o acesso à tecnologia, tanto com relação a produção, quanto com relação a divulgação das produções científicas. Logo, as funcionalidades proporcionadas pelos recursos tecnológicos parecem facilitar o trabalho dos pesquisadores atualmente, transformando suas práticas.

Finalmente, Franco e Castanheira (2016), relataram práticas de letramento acadêmico e digital ocorridos por meio da rede social Facebook, utilizando-a como um AVA¹. A pesquisa levanta a questão da possibilidade do uso de novas tecnologias para o ensino e desenvolvimento de práticas de letramento acadêmico, neste contexto, ocorridas em uma especialização em Linguagem e Tecnologia. Contudo, analisa-se a possibilidade de se tratar de políticas de democratização do ensino, utilizando-se deste espaço com vistas a evidenciar as oportunidades na produção de textos escritos em contexto digital. As autoras evidenciaram que os gêneros mais recorrentes neste contexto são os avisos e os comentários. Os gêneros produzidos tinham como principal foco a gestão da própria disciplina em questão.

Além disso, tais produções foram consideradas como híbridas, já que traziam consigo características de textos geralmente percebidos no Facebook, juntamente com os gêneros textuais conhecidos na instituição. Os professores, ao requisitar um texto, não explicitavam aos alunos as suas características, tampouco a forma como deveriam ser realizados. Apesar da utilização de diferentes recursos para o ensino a distância, conforme Franco e Castanheira (2016), os propósitos mais se assemelharam com o modelo de habilidades, o que ocasiona conseqüentemente, as práticas institucionais.

Os estudos acima foram aqui elencados com o objetivo de salientar que as produções realizadas no campo do letramento acadêmico acabaram por extrapolar o foco, abrindo diversas possibilidades, para além das produções escritas dos estudantes em nível superior. O campo acadêmico demonstra diversas outras

¹ Ambiente Virtual de Aprendizagem

implicações, como por exemplo, as tensões relativas às publicações ou a exploração de outros espaços para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

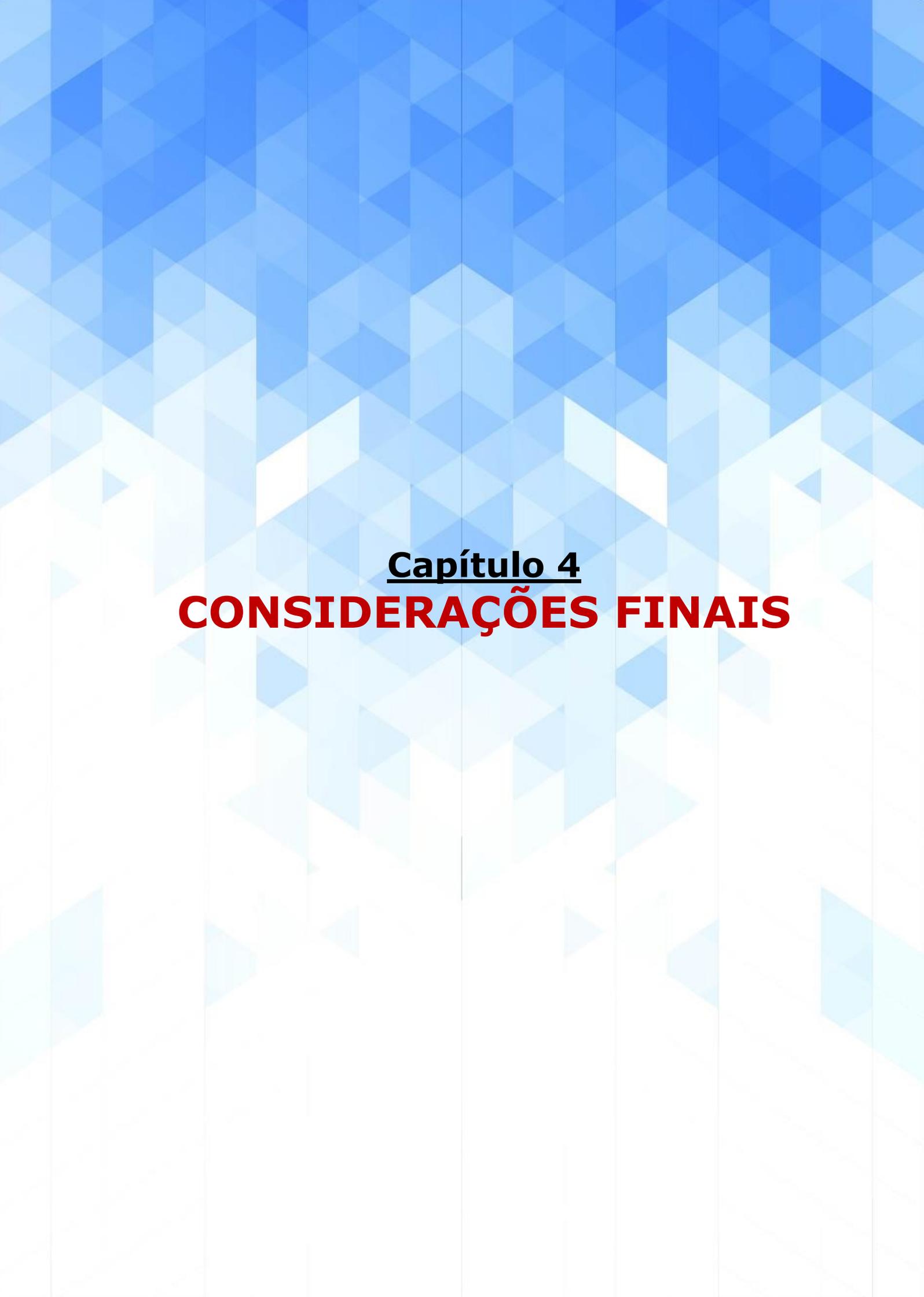


Capítulo 3
METODOLOGIA

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado por meio de pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa considera uma relação com vínculo entre o mundo real e o sujeito, sendo assim tal relação não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são essenciais na pesquisa qualitativa. Ela requer o ambiente natural como fonte direta para coleta de dados sendo o pesquisador peça-chave da pesquisa. Sendo assim, pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, tornando-a descritiva. O processo e seu significado são os principais focos da abordagem. De acordo com as autoras, a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinado fenômeno, população ou o estabelecimento entre as relações. Assume, de maneira geral, a forma de levantamento de dados.

A revisão da literatura é a análise metódica e ampla, analisando e definindo tópicos, autores, palavras e fontes de dados. Assim, a revisão é considerada o pontapé inicial para a pesquisa científica, mostrando de maneiras novas e diferentes o tema abordado (CONFORTO; AMARAL; SILVA, 2012).



Capítulo 4
CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura aqui apresentada, foi possível compreender que, ainda que a presença física seja um fator facilitador no processo de ensino, a tecnologia cresce de maneira bastante rápida, fazendo com que haja cada vez menos barreiras no universo da educação.

Acredita-se que a educação presencial tem como diferencial a espontaneidade, pois o contato pessoal específico entre um professor e um aluno é, por si só, uma troca de informações extremamente rica, singular e importante. Porém, são várias as características extremamente importantes quando se trata da educação a distância, como abrangente, inclusivo e acessível.

Pessoas que jamais imaginariam ter acesso a estudos diversos, sejam eles práticos ou teóricos, que vivem situações como falta de tempo no dia-a-dia e distância de um local onde se possa ter acesso à educação, hoje podem ter a possibilidade de estudar em diversas modalidades de ensino.

O campo que se relaciona à perspectiva do Letramento Acadêmico encontra-se em desenvolvimento. Nem todas as possibilidades de estudos neste campo foram ainda largamente exploradas e as pesquisas que abordam o ensino superior a distância configuram-se como sendo uma dessas possibilidades com potencial.

Ainda assim, faz-se necessário ressaltar que, mesmo que atualmente ocorram alguns imprevistos quando se trata de qualidade de sinal de transmissão, existe uma ferramenta nas mãos com capacidade de fazer com que haja uma melhora significativa para o processo de ensino-aprendizagem. A tecnologia caminha a passos largos no sentido de fazer com que a educação superior seja sempre cada vez mais abrangente e acessível.



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no Brasil**. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p. 9-13.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil**, 2016. Disponível em http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf. Acesso em: 16 jul. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. **Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 17 jul. 2020.

CONFORTO, E. C.; AMARAL, D. C.; SILVA, S. L. Roteiro para revisão bibliográfica sistemática: aplicação no desenvolvimento de produtos e gerenciamento de projetos. 2011. 12p. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto**, Escola de Engenharia de São Carlos, Porto Alegre, 2012. Acesso em: 07 jul. 2020.

FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **Práticas de Letramento Acadêmico no Facebook**. Ilha Desterro. Florianópolis, v. 69, n. 3, p. 13-28, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217580262016000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2020.

FUZA, Ângela Francine. **A escrita acadêmico-científica como prática social: diálogos com os discursos oficiais**. In FIAD, Raquel Salek. (Org). Letramentos Acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 65-98, 2016.

MARCONI, A. M. LAKATOS, M. E. **Técnicas de Pesquisa**, 6ª Edição revista ampliada, Editora Atlas S.A; pg 1-12, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto Nº 6.303/07. Brasília, DF, 12 dez. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm. Acesso em: 14 jul. 2020.

_____. Portaria N° 1.047/07. Brasília, DF, 07 nov. 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dai/textos/educacao_distancia.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

_____. Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância. Brasília, DF, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2020.

_____. Portaria Normativa N° 2/07. Brasília, DF, 10 jan. 2007. Disponível em: <[Http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2020.

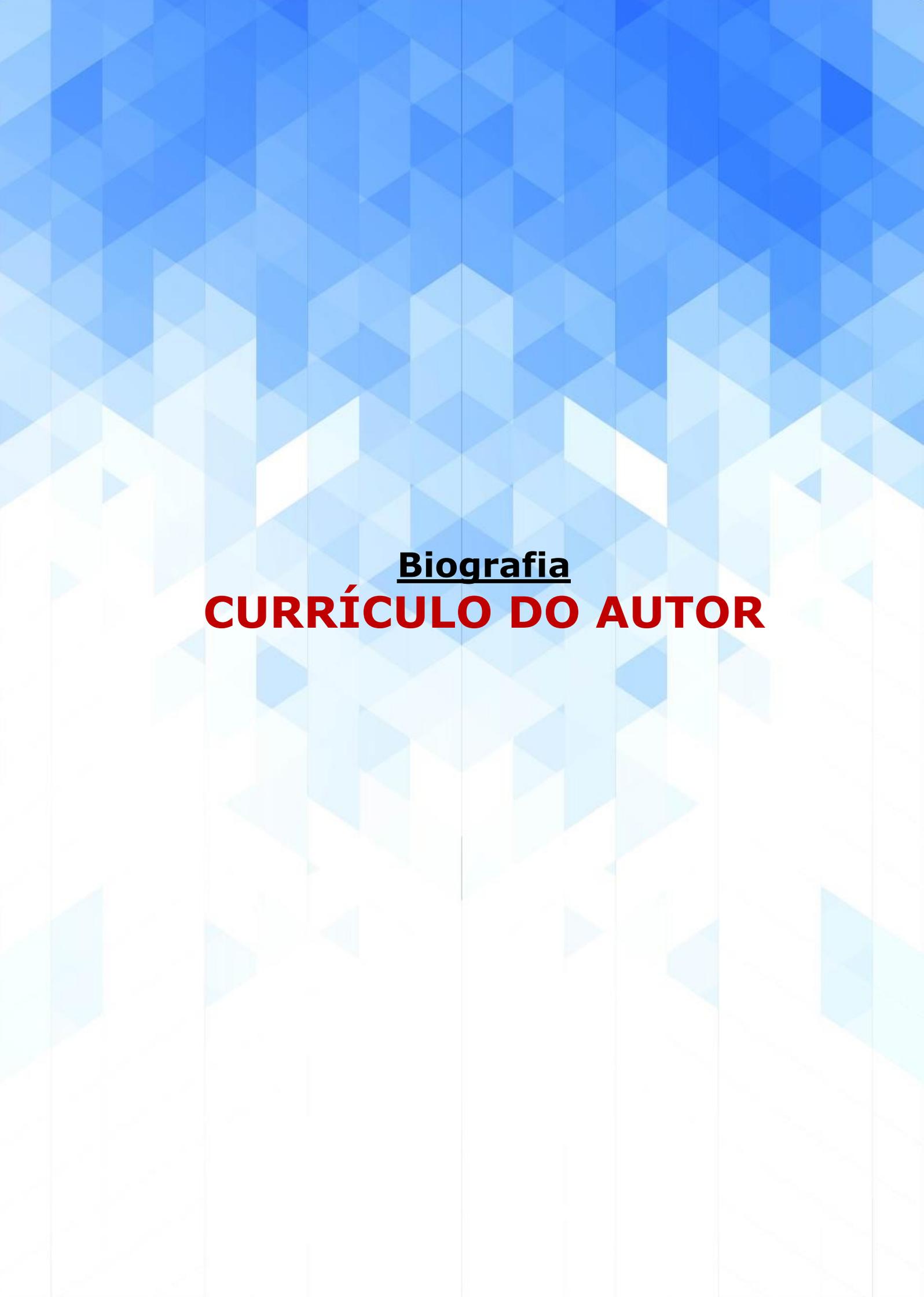
_____. Decreto N° 5.800/06. Brasília, DF, 08 jun. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 17 jul. 2020.

MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva. **Letramentos Acadêmicos (trans)formados por tecnologias digitais?** Reflexões a partir das “vozes” de pesquisadores brasileiros. In FIAD, Raquel Salek. (Org). Letramentos Acadêmicos: contextos, práticas e percepções. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 253-288, 2016.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

PINTO, PatryciaScavello Barreto; PAULA, Melisa Maia de; GOMES, Josir Simeone. **Metodologia do Ensino:** Uma Análise da Percepção dos Alunos frente a Diferentes Formas de Ensino. Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, 2011.

RIBEIRO, Renata Aquino. **Introdução à EaD.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

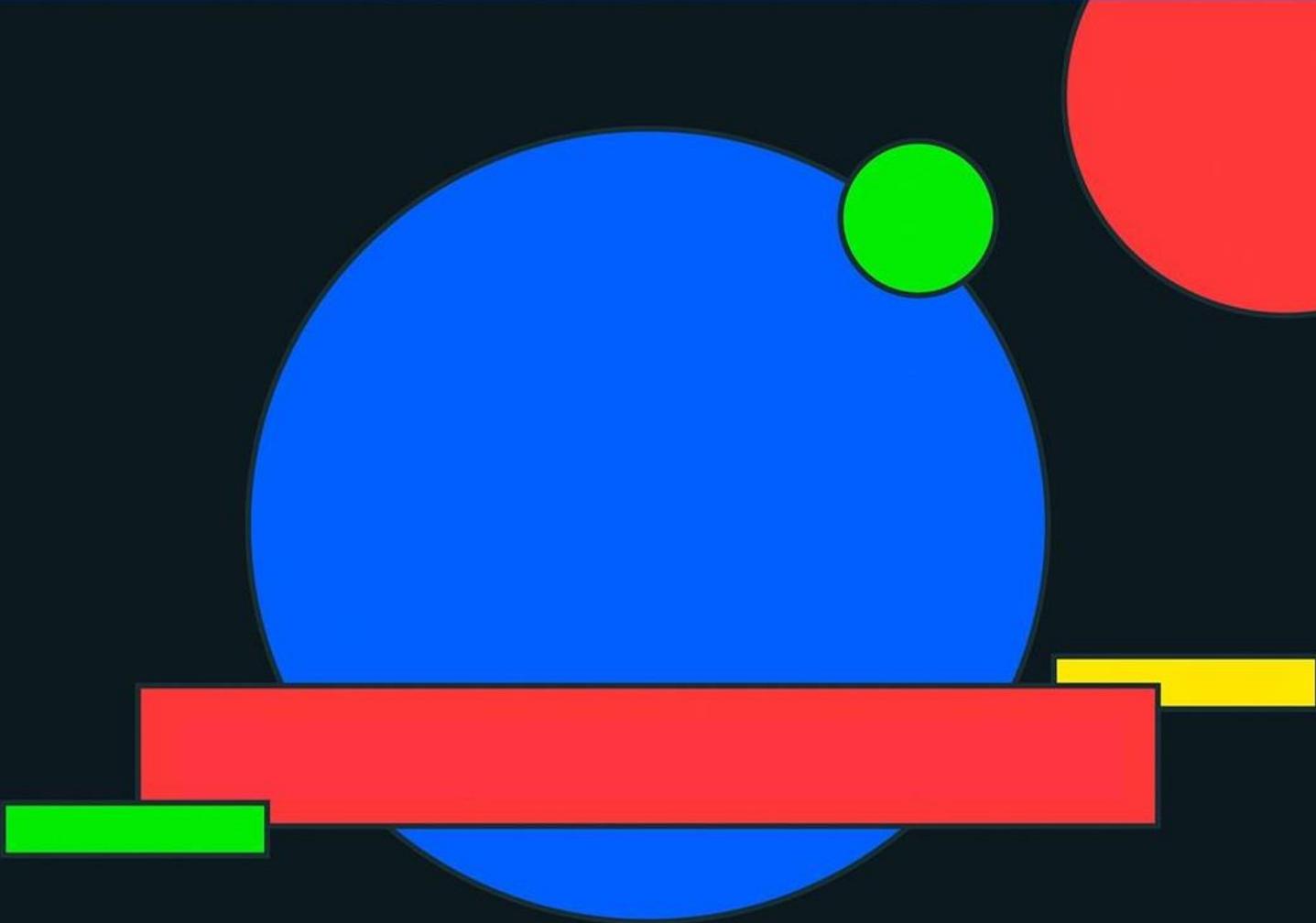


Biografia
CURRÍCULO DO AUTOR



ANTONIO JOSÉ FERREIRA GOMES

Graduado em Segurança Pública pela Universidade Estácio de Sá (2017). Pós-graduado em Políticas e Gestão em Segurança Pública pela Universidade Estácio de Sá (2019); Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade IPPEO. Trabalha na Secretaria de Estado de Polícia Militar do Rio de Janeiro. Atua como Instrutor no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças- CFAP/PMERJ. Exerce a função de Tutor EaD na Secretaria de Gestão e Ensino em Segurança Pública- Rede-EaD-SEGEN.



ISBN 978-65-995659-1-5

